



Universidade Federal de Alagoas
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFAL
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes
Programa de Pós-graduação em Filosofia

EDITAL nº 01/2023 - PROPEP- CPG/UFAL/PPGFIL
ETAPA II. PROVA ESCRITA. QUESTÕES e ESPELHOS DE RESPOSTA

LINHA DE PESQUISA: SUBJETIVIDADE E SOCIEDADE

QUESTÃO 2

Referência. ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens.** Tradução de Maria Ermantina Galvão. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. pp. 157-243.

Questão:

Tendo em vista o livro *Discurso Sobre a Origem e os fundamentos da Desigualdade entre os Homens*, de Jean-Jacques Rousseau, seria possível justificar as desigualdades sociais, econômicas e políticas na Natureza? Justifique sua resposta articulando as ideias de liberdade e desigualdade.

Espelho da resposta:

Espera-se que o/a candidato/a apresente argumentação coerente e fundamentada *no texto indicado*, articulando com clareza as ideias de liberdade e igualdade de um lado e, de outro, de dominação e desigualdade, tendo em vista o pensamento desenvolvido por Jean-Jacques Rousseau e a diferença estabelecida pelo autor entre estado de natureza e estado civil. Para tanto, alguns pontos são incontornáveis na exposição:

- 1) Demonstrar compreensão que, no referido texto, há uma clara diferença entre estado de natureza e estado civil, sendo o primeiro marcado pela liberdade natural e o segundo, pela dominação. Expor que o processo de sociabilização dos homens levou, gradativamente, à perda da liberdade natural e, conseqüentemente, às relações de dominação.
- 2) Expor as disparidades existentes entre desigualdade natural e desigualdade moral / política, no sentido de demonstrar que as diferenças naturais não fundam, nem justificam as relações de dominação existentes no estado civil.
- 3) Evidenciar que, para Rousseau, a desigualdade natural refere-se apenas às diferenças físicas e mentais inerentes entre os homens. Isto é, elas não fundamentam ou justificam desigualdades sociais, econômicas e políticas. Deixar claro na argumentação que não existem verdadeiramente (em sentido forte) desigualdades no estado de natureza, haja vista que as diferenças existentes neste estado não são suficientes para a produção de nenhuma relação de dominação entre os homens.

4) Dar ênfase ao fato que, para Rousseau, as desigualdades sociais, morais e políticas são produto da sociedade e suas instituições, não tendo qualquer justificativa natural. O/a candidato/a poderá recuperar, caso queira, a argumentação do filósofo quanto a história hipotética das sociedades, elencando alguns pontos centrais, como: a criação da propriedade privada, o estabelecimento do direito positivo e do governo civil, o desenvolvimento das ciências e das artes, etc.

5) Concluir que a desigualdade moral/política não é legítima, nem pode ser justificada do ponto de vista natural, em nenhuma hipótese. Tal desigualdade moral, “autorizada unicamente pelo direito positivo”, é contrária à Natureza, sendo, portanto, produto da vida em sociedade para Rousseau.

LINHA DE PESQUISA: LINGUAGEM E COGNIÇÃO

QUESTÃO 01

Referência. DESCARTES, René. **Meditações Metafísicas.** Tradução de Maria Ermantina Galvão. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. pp. 29-55 (Primeira e Segunda Meditação).

Questão:

O que René Descartes quer dizer ao afirmar que “é preciso enfim concluir e ter por constante que esta proposição, *eu sou, eu existo*, é necessariamente verdadeira” (“*cogito ergo sum*”)? Explique o percurso teórico pelo qual Descartes chega à primeira certeza.

Espelho da resposta:

- 1) Expor os principais aspectos do projeto epistemológico defendido por Descartes.
- 2) Explicitar a tese cartesiana sobre o conhecimento (a saber, conhecimento requer certeza).
- 3) Mencionar a importância do método da dúvida na Primeira e Segunda Meditação.
- 4) Explicar o critério de indubitabilidade adotado por Descartes: a mera possibilidade de engano (ou erro) é suficiente para colocar uma crença em dúvida (suspensão de juízo).
- 5) Apresentar os diferentes argumentos céticos (argumentos da ilusão dos sentidos, argumento dos sonhos e argumento do gênio maligno) levantados na Primeira Meditação.
- 6) Identificar o tipo de crença (e conhecimento) que é alvo do argumento da ilusão dos sentidos e do argumento dos sonhos: isto é, crenças baseadas ou justificadas pela experiência sensória.
- 7) Caracterizar o papel da dúvida no argumento do gênio maligno: a hipótese do gênio maligno é mais radical do que a hipótese dos sonhos, uma vez que crenças baseadas na razão (crenças em proposições lógico-matemáticas, por

exemplo) também passam a ser objeto de dúvida.

8) Esclarecer o significado e o *status* epistêmico da proposição “*cogito ergo sum*” (a primeira certeza);

9) Explicar por que a crença de que “eu existo como um ser pensante” é imune à dúvida.